



UNASUS – Universidade Aberta do SUS
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
Curso de Especialização em Saúde da Família



Trabalho de Conclusão de Curso

PROJETO DE INTERVENÇÃO:
UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE COELHO PARA CLASSIFICAÇÃO DE
RISCOS FAMILIARES NA ÁREA DE RESPONSABILIDADE DA EQUIPE
VERDE DA UBS/PAM MARINHEIRO MARCÍLIO DIAS, NO MUNICÍPIO DE
IPERÓ/SÃO PAULO.

Aluno: VITOR TEZZOTTO SEVERINO

Orientador: Douglas Schneider Filho

São Paulo - SP

2016

1. Introdução

A atenção básica, de acordo com a atual Política Nacional de Atenção Básica (Ministério da Saúde 2011), envolve um conjunto de ações de saúde, de caráter individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, realizadas com a finalidade de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde, na autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob a forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos. (Ministério da Saúde 2011).

Os autores COELHO, FLG e SAVASSI, LCM desenvolveram, em 2004, uma metodologia para classificação de risco familiar, sendo esta uma escala que utiliza uma lista de indicadores de risco familiar preestabelecidos aos quais são atribuídas pontuações entre mínima, que corresponde à ausência da sentinela para a avaliação de risco, e máxima, que corresponde à presença da sentinela de risco, conforme mostra o quadro 1. (COELHO, FLG e SAVASSI, LCM, 2004).

Dados da Ficha A do SIAB		Pontuação
Sentinelas para avaliação da situação de risco		
Acamado		3
Deficiência física		3
Deficiência mental		3
Baixas condições de saneamento		3
Desnutrição grave		3
Drogadição		2
Desemprego		2
Analfabetismo		1
Menor de seis meses de idade		1
Maior de 70 anos de idade		1
Hipertensão arterial sistêmica		1
Diabetes Mellitus		1
Relação morador/cômodo	Se maior que 1	3
	Se igual a 1	2
	Se menor que 1	0
Total		

Quadro 01 - Dados da Ficha A e Escore de Pontuação de Risco segundo Coelho e Savassi.

Na sequência faz-se uma somatória desses valores e o escore total de cada família classifica o risco familiar como: R0 = sem risco; R1 = menor risco; R2 = risco médio; e R3 = risco máximo, conforme mostra quadro 2.

Escore	Risco Familiar
Menor que 5	R0
5 a 6	R1
7 a 8	R2
9 ou mais	R3

Quadro 02. Classificação das Famílias de acordo com a pontuação.

A UBS/PAM Marinheiro Marcilio Dias, situada no município de Iperó- SP, é responsável pela atenção básica em saúde para uma população aproximada de 12 mil pessoas, sob os cuidados de duas equipes de saúde da família. A Equipe Verde é responsável por 4.130 usuários, de 900 famílias, enquanto a Equipe Amarela é responsável por 3.600 usuários, de 770 famílias. Há ainda uma área com aproximadamente 4.370 usuários, que não tem uma equipe destinada ao seu acompanhamento, sendo atendida de forma pouco estruturada pelas duas equipes. Dessa situação decorre uma grande dificuldade na organização do processo de trabalho das equipes, pelo excesso de demanda e pela falta de profissionais para atendê-la em sua totalidade e com qualidade.

Na tentativa de melhorar a atenção de saúde familiar pertencente à população referente à Equipe Verde, idealizou-se implantar a escala de Coelho, que até então era desconhecida pelos profissionais da equipe verde, que ainda está se estruturando para atuar como Equipe de Saúde da Família (ESF), nos moldes preconizados pela Política Nacional de Atenção Básica. Essa escala é um instrumento para classificação de famílias de acordo com os seus riscos no dia-a-dia, utilizando dados da ficha A do SIAB preenchidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Através dessa ficha são coletados dados fundamentais para uma avaliação da situação social e de saúde da população, incluindo informações demográficas, socioeconômicas e de morbidade, referidos pelas próprias famílias. A ficha A é um instrumento básicos para o cadastramento das famílias, sendo importante para o planejamento do trabalho das equipes de saúde da família nos territórios sob sua responsabilidade.

A realização da classificação, através da Escala de Coelho, possibilitará o estabelecimento de parâmetros para a priorização das famílias com maiores riscos, sem descuidar das menos suscetíveis, o que instrumentaliza a aplicação de um dos princípios do SUS, a Equidade. Essa expressa a busca por tratar desigualmente os desiguais, possibilitando uma melhor abordagem à saúde de cada família, organizando os cuidados com a equipe multidisciplinar e com outros parceiros do campo intersetorial, identificando e enfrentando os fatores de risco presentes no território e vivenciados pela comunidade.

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

Classificar as famílias pertencentes à equipe Verde de acordo com seus riscos, utilizando a Escala de Coelho, através dos dados das Fichas A do SIAB, visando uma melhor organização do processo de trabalho e uma adequada priorização das famílias do território para a organização dos cuidados com a sua saúde.

2.2. Objetivos específicos:

1. Capacitar a equipe para utilização da Classificação de Coelho
2. Implementar a classificação das famílias da área verde, de modo a dispor de informações para uma melhor organização do processo de trabalho e para a busca da equidade em saúde
3. Analisar a situação das famílias, de acordo com a Escala de Coelho, e iniciar a reorganização do processo de trabalho da Equipe.

3. Método:

3.1. Local: UBS PAM Marinheiro Marcílio Dias, Bairro George Oetterer, Município de Iperó/SP.

3.2. Público Alvo: População pertencente à Equipe Verde da Saúde da Família

3.3. Participantes: Gestor municipal da saúde, Administrador da UBS, Profissionais da UBS, e técnicos da Assistência Social Municipal

4. Ações:

1. Realizar treinamento da equipe para utilização da Classificação de Coelho.
2. Avaliar todas as fichas A das famílias da Equipe Verde, estabelecendo o escore de risco de cada uma delas;
3. Elaborar tabela com os números das famílias e os respectivos riscos, e totalizar os dados para identificar a situação geral das famílias quanto à Classificação de Coelho.
4. Analisar os dados obtidos em relação à distribuição das famílias no território, identificando a situação específica de cada microárea quanto às proporções de famílias em cada situação de risco.

5. Apresentar os dados e discuti-los em reunião de equipe, para então iniciar o processo de reorganização do trabalho.

5. Monitoramento e Avaliação:

- 5.1. Monitoramento: O Projeto será monitorado em reuniões periódicas da equipe. Será monitorado o preenchimento das Fichas A quanto aos prazos estabelecidos para sua entrega. Também será monitorada a realização da avaliação das Fichas e a definição dos escores de cada família, de acordo com os prazos constantes do Cronograma do Projeto.
- 5.2. Avaliação: Serão avaliadas: a qualidade das Fichas A, o cumprimento do prazo final de cada etapa do plano e a realização das Reuniões da Equipe, mediante discussões com todos os seus componentes.

6. Resultados Esperados:

Espera-se, com a implementação da classificação de risco familiar, uma melhor organização do processo de trabalho da Equipe Verde da UBS/Marinheiro Marcilio Dias, com conseqüente melhoria da qualidade da atenção à saúde oferecida à sua população. Isso se dará através de uma abordagem mais eficaz e precisa de cada família, enfatizando a abordagem no contexto biopsicossocial dos indivíduos e famílias, Espera-se, assim, que a Unidade efetivamente trabalhe com equidade, priorizando famílias de maior risco, sem descuidar das de menor risco.

7. Cronograma:

Atividades	Dez 2016	Jan 2017	Fev 2017	Mar 2017	Abril 2017	Mai 2017	Jun 2017	Jul 2017
Treinamento da Equipe	x							
Avaliar fichas de dados		x	x	x	x			
Estabelecer score de risco familiar sobre as fichas		x	x	x	x			
Monitoramento e Ajustes	x		x		x			
Apresentação dos resultados						x		
Avaliação dos resultados							x	
Acompanhamento do projeto		x		x		x	x	x

8. Referências:

Brasil. Programa Saúde da família. [www.saude.gov.br] em 20 de março de 2004.

COELHO, Flavio Lucio G. Sujeitos de Abordagens - Casos e Ações em Saúde da Família. *In: VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Salvador, 28 de Agosto a 01 de Setembro de 2000. Anais. Salvador: ABRASCO, 2000.*

COELHO, Flavio Lucio G. Visita Domiciliar. *In: I Congresso Mineiro de Medicina de família e Comunidade: Qualidade e Transformação. Belo Horizonte, 23 a 25 de Maio de 2003. Palestra.*

COELHO FL, Savassi L. Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares. *Rev Bras Med Fam Com. 2004; 1(2):19-26.*

De-Oliveira, Rogerio; Sampaio, Yana P; Borba, Paola C. Organização de Visitas Domiciliares. *In: 6º Congresso Brasileiro de Medicina de família e Comunidade. Rio de Janeiro, 03 a 06 de Abril de 2004. Anais. Rio de Janeiro: SBMFC, 2004. p. 134.*

MS, Secretaria de Assistência em Saúde, Coordenação de Saúde da Comunidade. SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde 1998.

Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde).

Sant'ana, Ana M.A proposito da Medicina de família. *Rev.Bras.Med.Familia e Comunidade. Vol. 1, numero I. p. 24-28.*